

Progressos da alfabetização na América Latina*

SUMÁRIO: 1. Taxas de alfabetização na população de 10 anos e mais, e em particular na de 20 a 24 anos, com discriminação do sexo.- 2. Progressos da alfabetização entre 1950 e 1960.- 3. A alfabetização segundo o sexo e a idade, no Brasil.- 4. Conclusão.

1. A apuração dos censos realizados em 1960 e anos seguintes na América Latina revelou sensíveis progressos da alfabetização em todos os países para os quais se dispõe de informações.

As percentagens dos alfabetizados na população de 10 anos e mais, calculadas de acordo com os referidos censos, constam da tabela I, onde - como também nas sucessivas - os países estão dispostos segundo a ordem decrescente dessas percentagens. Nos países mais adiantados (Argentina, Uruguai), a proporção dos alfabetizados atinge nove décimos; nos mais atrasados (El Salvador, Nicarágua, Honduras), desce para cinco décimos. Valores ainda mais baixos deveriam encontrar-se em alguns dos países para os quais ainda faltam dados de censos de 1960 e anos seguintes¹.

Em Costa Rica, no Chile, em Jamaica e em Porto Rico, a proporção dos alfabetizados na população de 10 anos e mais excede oito décimos; no Panamá e no Paraguai, sete décimos; e no Equador está muito próxima deste último valor. Proporções superiores a seis décimos verificam-se ainda no México, na Venezuela, no Brasil e no Peru².

* Estudo redigido pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

1 Segundo os censos de 1950, tinham as percentagens mais baixas de alfabetizados Haiti (10,49), a Guatemala (29,72) e a Bolívia (33,89). Outros países, para os quais ainda faltam dados recentes são a República Dominicana (43,20 em 1950), a Colômbia (61,52 em 1951) e Cuba (76,40 em 1953).

Acêrca da alfabetização em torno de 1950 vejam-se dados pormenorizados e análises em G. MORTARA, Características da estrutura demográfica dos países americanos (Washington, União Panamericana, 1961), capítulo V.

2 Para alguns países incluídos na tabela I, o cálculo das taxas de alfabetização só foi possível para a população de (10 + n) anos e mais, sendo n igual a 4 para a Argentina, a 5 para a Venezuela e a 7 para o Peru. Por isso, as respectivas taxas diferem, embora moderadamente, das que se encontrariam na população de 10 anos e mais e não são rigorosamente comparáveis com as demais.

Na apreciação dos dados da tabela I, cumpre lembrar que em geral, nos censos, declaram saber ler e escrever pessoas que não conseguem ler e escrever corretamente, mas apenas distinguem as letras do alfabeto ou chegam a assinar o próprio nome. Informações mais significativas sobre o nível cultural são fornecidas pelos dados sobre a instrução que os recenseados receberam ou estão recebendo. Todavia, os dados da alfabetização são úteis para dar uma primeira visão das maiores lacunas que ainda ficam na difusão da cultura nos países latino-americanos.

Tabela I

Percentagens dos alfabetizados na população em idades de 10 anos e mais

PAÍS	ANO	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Argentina ¹	1960	91,12
Uruguai	1963	90,01	90,62	90,32
Costa Rica	1963	85,92	85,48	85,70
Chile	1960	85,87	83,46	84,63
Jamaica	1960	80,94	86,61	83,94
Pôrto Rico	1960	84,78	81,38	83,05
Panamá	1960	75,37	74,30	74,84
Paraguai	1962	79,24	69,05	74,00
Equador ²	1960	69,40
México	1960	70,60	62,74	66,62
Venezuela ^{2,3}	1961	68,80	60,03	64,47
Brasil ²	1960	64,03	57,30	60,63
Peru ^{2,4}	1961	74,50	47,61	60,58
El Salvador	1961	54,80	46,98	50,78
Nicarágua	1963	50,52	50,55	50,53
Honduras	1961	50,08	44,67	47,34

1 População de 14 anos e mais.

2 Excluída a população aborígine não integrada na civilização.

3 População de 15 anos e mais.

4 População de 17 anos e mais.

Na maior parte dos países incluídos na tabela I, a percentagem dos alfabetizados na população de 10 anos e mais é menor entre as mulheres do que entre os homens. Somente em Jamaica a alfabetização feminina excede nitidamente a masculina; no Uruguai e na Nicarágua verificam-se também excedentes, mas muito pequenos.

Entre os países com alfabetização feminina inferior à masculina, salienta-se o Peru, onde a percentagem feminina (47,61) corresponde apenas a 63,9% da masculina (74,50); em El Salvador, no Paraguai, na Venezuela, no Brasil, no México e em Honduras a proporção feminina excede 85% da masculina mas não chega a 90% dela (vejam-se os dados da tabela III).

Para dar uma idéia da alfabetização nas gerações que na data do censo se achavam em plena mocidade, apresentam-se na tabela II as percentagens dos alfabetizados entre os habitantes em idades de 20 a 24 anos. Em todos os países considerados, estas percentagens excedem as observadas no conjunto da população de 10 anos e mais, como se pode verificar pela comparação entre as tabelas II e I; os excedentes relativamente mais elevados encontram-se no Peru, na Venezuela, em El Salvador, no Paraguai e no Brasil. Entretanto, mesmo nestas idades, a proporção dos alfabetizados fica inferior a três quartos do total em oito dos dezesseis países incluídos na tabela II; nos dois mais populosos, Brasil e México, atinge, respectivamente, 67,01% e 71,98%.

Nessas gerações em idades de 20 a 24 anos, atenua-se a inferioridade da alfabetização feminina em relação à masculina, ou se acentua a sua superioridade, como consta da tabela III. Somente no Peru, e por leve diferença em El Salvador, a percentagem feminina fica inferior à masculina.

Tabela II

Percentagens dos alfabetizados na população em idades de 20 a 24 anos

PAÍS	ANO	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Argentina ¹	1960	94,56
Uruguai	1963	95,23	96,57	95,90
Costa Rica	1963	87,66	88,25	87,96
Chile	1960	88,90	88,45	88,67
Jamaica	1960	83,46	91,04	87,59
Pôrto Rico	1960	90,40	89,48	89,90
Panamá	1960	79,92	78,90	79,41
Paraguai	1962	86,09	80,75	83,30
Equador	1960	73,87
México	1960	75,80	68,51	71,98
Venezuela	1961	76,50	70,86	73,72
Brasil	1960	69,24	64,95	67,01
Peru	1961	84,04	57,97	70,54
El Salvador	1961	60,76	54,17	57,28
Nicarágua	1963	51,36	53,22	52,34
Honduras	1961	50,33	46,98	48,58

1 Percentagem dos alfabetizados na população de 14 a 29 anos.

Tabela III

Números índices das percentagens da alfabetização feminina
em relação às da masculina

PAÍS	ANO	NÚMEROS ÍNDICES NA POPULAÇÃO	
		de 10 anos e mais	de 20 a 24 anos
Uruguai	1963	100,7	101,4
Costa Rica	1963	99,5	100,7
Chile	1960	97,2	99,5
Jamaica	1960	107,0	109,1
Pôrto Rico	1960	96,0	99,0
Panamá	1960	98,6	98,7
Paraguai	1962	87,1	93,8
México	1960	88,9	90,4
Venezuela	1961	87,3 ¹	92,6
Brasil	1960	88,5	93,8
Peru	1961	63,9 ²	69,0
El Salvador	1961	85,7	89,2
Nicarágua	1963	100,1	103,6
Honduras	1961	89,2	93,3

1 Na população de 15 anos e mais.

2 Na população de 17 anos e mais.

* * *

2. O progresso da alfabetização no intervalo entre os censos de 1950 ou anos próximos e os de 1960 ou anos seguintes é medido pelos números índices da tabela IV.

Em todos os treze países para os quais se dispõe de dados³, a proporção dos alfabetizados na população de 10 anos e mais aumentou no referido intervalo. Os maiores incrementos relativos verificaram-se em países com baixas percentagens de alfabetizados; onde a percentagem já estava elevada, ela não podia, obviamente, ter fortes incrementos. Em Honduras, a percentagem passou de 35,19 para 47,34, marcando aumento de 35%; na Argentina, já tendo alcançado 86,87 no penúltimo censo, mesmo subindo para o máximo possível, 100, aumentaria apenas de 15% (de fato subiu para 91,12, com aumento de 5%).

Como consta dos números índices por sexo da tabela IV, o progresso relativo da alfabetização foi nitidamente maior entre as mulheres do que entre os homens no Paraguai, na Venezuela, no Brasil e em Porto Rico; um pouco menor, apenas na Nicarágua e em Honduras.

A crescente difusão da instrução primária fica confirmada pelas comparações da tabela V entre as proporções das crianças de 7 a 14 anos que freqüentam escolas, verificadas em 1960 ou anos seguintes, e as verificadas em 1950 ou anos próximos. Em todos os países para os quais se dispõe de dados comparáveis, o confronto mostra progressos, em alguns casos consideráveis: enquanto na época do penúltimo censo as percentagens dos freqüentadores variavam entre 25,5 (Nicarágua) e 70,8 (Chile), na época do último censo variam entre 43,5 (Honduras) e 81,9 (Porto Rico). Todavia, fica ainda larga margem para que sejam alcançadas taxas de freqüência satisfatórias (de pelo menos 90%), como a de 96,2% verificada no Uruguai em 1963 na população de 8 a 14 anos e a que deve ter sido atingida na Argentina, país para o qual faltam dados recentes.

³ Não foram efetuados censos em 1950 ou anos próximos em três outros países incluídos nas tabelas I e II: Uruguai, Jamaica e Peru.

Tabela IV

Números índices das percentagens dos alfabetizados na população de 10 anos e mais no último censo em relação às no censo anterior

PAÍS	ANO DO CENSO		NÚMEROS ÍNDICES		
	Penúltimo	Último	Homens	Mulheres	Homens e mulheres
Argentina ¹	1947	1960	105
Costa Rica	1950	1963	109	109	109
Chile	1952	1960	105	106	106
Pôrto Rico	1950	1960	108	115	112
Panamá	1950	1960	104	104	104
Paraguai	1950	1962	104	114	109
Equador	1950	1960	123
México	1950	1960	108	110	109
Venezuela ²	1950	1961	123	131	126
Brasil	1950	1960	122	130	125
El Salvador	1950	1961	129	131	130
Nicarágua	1950	1963	138	132	135
Honduras	1950	1961	135	134	135

1 População de 14 anos e mais.

2 População de 15 anos e mais.

Tabela V

Percentagens das crianças que freqüentam escolas, entre as de 7 a 14 anos¹

PAÍS	ANO	PERCENTAGEM	ANO	PERCENTAGEM
Uruguai ¹	1963	96,2
Costa Rica	1950	61,7	1963	78,3
Chile	1952	70,8	1960	78,9
Pôrto Rico	1950	67,8	1960	81,9
Panamá	1950	66,8	1960	74,8
México ¹	1950	37,5	1960	56,4
Venezuela	1950	51,3	1961	74,2
Peru	1961	52,0
El Salvador ¹	1950	41,1	1961	47,1
Nicarágua ¹	1950	25,5	1963	45,5
Honduras	1950	26,7	1961	43,5

¹ De 6 a 14 anos para México, El Salvador e Nicarágua, de 8 a 14 anos para o Uruguai.

* * *

3. Sendo a proporção dos alfabetizados na população de 10 anos e mais a média ponderada das proporções existentes nos diferentes grupos de idade, é claro que suas variações em parte dependem das variações das proporções destes diferentes grupos em relação ao total que eles integram. Pode-se excluir que os progressos verificados no último decênio derivem dessas variações, que antes em geral influíram no sentido oposto, em virtude do aumento das proporções dos grupos de idade maduras e senis, onde as percentagens de alfabetizados são mais baixas⁴. Um cálculo efetuado para o Brasil mostra que, se a composição proporcional por idade da população de 10 anos e mais em 1960 fôsse igual à de 1950, a percentagem média de alfabetização seria de 61,08, em vez de 60,63 que resulta da composição por idade de 1960.

Como exemplo da variação das taxas de alfabetização segundo a idade e o sexo, apresentam-se na tabela VI dados para o Brasil, calculados de acordo com os censos de 1950 e de 1960. A percentagem dos alfabetizados, em 1960, subindo no curso da adolescência, atinge seu máximo no grupo de idade de 20 a 29 anos para os homens (69,18) e no de 15 a 19 anos para as mulheres (67,29); desce, depois, até os mínimos do grupo de 60 anos e mais (51,92 para os homens e 35,00 para as mulheres)⁵. No conjunto dos dois sexos, a máxima percentagem, 66,59, é atingida no grupo de 15 a 19 anos; e a mínima, 43,43, no de 60 anos e mais.

Nas velhas gerações, a alfabetização das mulheres ficava, desde a mocidade, muito inferior à dos homens, como atestam os próprios dados referidos acima para o grupo de idade de 60 anos e mais. Passando-se das gerações velhas para as mais recentes, a inferioridade relativa da alfabetização feminina vai se atenuando: no grupo de 20 a 29 anos, a percentagem para as mulheres, 63,24, já não dista muito da percentagem para os homens, 69,18. E nos grupos de idade de 15 a 19 e de 10 a 14 anos, a alfabetização feminina chega a exceder um pouco a masculina.

A comparação entre os dados dos censos de 1950 e de 1960 revela, como consta da última seção da tabela VI, progressos relativos da alfabetização máximos no grupo de 10 a 14 anos e mínimos no de 60 anos e mais, com tendência geralmente decrescente ao subir da idade, especialmente na população masculina. No grupo de 10 a 14 anos, o progresso relativo é levemente maior na população masculina; mas em todos os grupos seguintes fica nitidamente maior na feminina.

⁴ Vejam-se os dados expostos nas tabelas II e III do estudo sobre A composição por sexo e idade das populações latino-americanas (Nº 10 desta série de "Pesquisas Demográficas").

⁵ Estas percentagens ficariam levemente modificadas pela exclusão das pessoas de idade ignorada, que na apuração preliminar de 1960 foram incluídas no grupo das idades senis.

Tabela VI

B R A S I L

Percentagens dos alfabetizados na população de 10 anos e mais,
por sexo e grupos de idade segundo os censos de 1950 e de 1960

IDADE Anos completos	PERCENTAGENS DOS ALFABETIZADOS						NÚMEROS ÍNDICES DA ALFABETIZAÇÃO (1950 = 100)		
	Homens		Mulheres		Homens e mulheres		Homens	Mulhe res	Homens e mulhe res
	1950	1960	1950	1960	1950	1960			
10 a 14	42,78	59,97	44,68	62,28	43,73	61,13	140	139	140
15 a 19	52,65	65,83	52,77	67,29	52,71	66,59	125	128	126
20 a 29	57,38	69,18	49,36	63,24	53,24	66,10	121	128	124
30 a 39	57,10	67,87	43,36	57,06	50,23	62,41	119	132	124
40 a 49	54,75	62,40	37,35	48,64	46,30	55,69	114	130	120
50 a 59	51,96	60,10	32,55	41,57	42,52	51,12	116	128	120
60 e mais*	45,47	51,92	28,74	35,00	36,75	43,43	114	122	118
<u>10 e mais*</u>	<u>52,62</u>	<u>64,03</u>	<u>44,17</u>	<u>57,30</u>	<u>48,35</u>	<u>60,63</u>	<u>122</u>	<u>130</u>	<u>125</u>

* Inclusive os habitantes de idade ignorada.

* * *

4. Recapitulando os resultados das análises efetuadas, conclui-se que as taxas de alfabetização nos países considerados, os quais incluem mais de oito démos da população da América Latina, ainda ficam bem inferiores, exceto na Argentina e no Uruguai, às que poderiam ser consideradas satisfatórias. Apesar das sensíveis melhorias ocorridas entre 1950 e 1960, a proporção dos analfabetos está ainda bem elevada na maior parte dos países.

Aspectos favoráveis, revelados pelos censos de 1960 e anos seguintes, são: o maior aumento relativo das taxas de alfabetização nas idades adolescentes e juvenis e o mais rápido aumento relativo da taxa de alfabetização feminina do que da masculina: indícios, ambos, de prováveis posteriores progressos no próximo futuro.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1966